

Equitypar estuda como investir

por Isabel Nogueira Batista
de São Paulo

A Equitypar, companhia de participação idealizada em 1986 pela Brasilpar Serviços Financeiros (BSF) — constituída sob forma legal, recentemente —, receberá, até o final do mês de abril, os recursos correspondentes à conversão de US\$ 80 milhões, destinados à inversão em projetos, no País, de empresas de grande e médio porte. "Com os recursos convertidos em mãos, nos orientaremos para a escolha de qualquer boa oportunidade de inves-

timento", garantiu o presidente da BSF, Roberto Teixeira da Costa, que diz não ter nenhum setor específico em mente, como prioritário para a realização de investimentos.

Na composição de capital da Equitypar, aos US\$ 80 milhões convertidos, de dívidas contraídas junto a seis bancos credores, deverão somar-se mais US\$ 2,5 milhões da Brasilpar e US\$ 3 milhões do Sudameris. Segundo Teixeira da Costa, o conselho do International Finance Corporation (IFC), subsidiária do Banco Mundial, responsável

pelo fornecimento de capital de risco para o Terceiro Mundo, está estudando a possibilidade de participar da operação com mais US\$ 5 milhões.

Os seis bancos credores que se dispuseram a converter créditos em investimento de risco, com a criação da Equitypar, são de nacionalidades americana, inglesa, francesa, suíça e belga, dois deles de pequeno porte e quatro de grande porte, dos quais somente um participa com 50% dos recursos da conversão, ou seja, US\$ 40 milhões. Os executivos da Brasilpar

preferem, por enquanto, manter sigilo em torno dos nomes das instituições financeiras envolvidas na operação, até a concretização definitiva da transferência dos recursos convertidos.

CARACTERÍSTICAS DO INVESTIMENTO

A Equitypar tem como meta o financiamento de cerca de vinte projetos de expansão e consolidação industrial, numa base média de US\$ 5 milhões cada. Não mais que 10% do patrimônio da companhia será investido num mesmo pro-

jeto e a participação no capital de qualquer empresa não excederá 25%. Um mesmo setor não receberá mais de 30% do investimento total previsto.

Estas são as normas de autolimitação das atividades da Equitypar. De acordo com o diretor executivo da BSF, Ricardo Barbosa Leonardos, o objetivo é estabelecer um giro de carteira de 12% ao ano, ou seja, girar a totalidade da carteira da companhia em oito anos, e fixar dividendos, em cima dos recursos aplicados, da ordem de 7% ao ano.

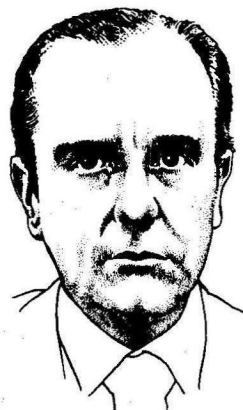
A Equitypar, cuja vida útil está fixada em doze anos, período após o qual os recursos poderão ser repatriados, faz parte da lista de solicitações de conversão de dívida em investimento de risco ainda sujeita a tratamento pelas regras da antiga Carta Circular nº 1.125 do Banco Central (BC), datada de novembro de 1984. Isso porque o pedido para a sua criação ingressou no BC antes do dia 20 de julho do ano passado. Os pedidos de conversão efetuados após essa data foram cancelados pelo BC, em março último, depois de acertados os detalhes operacionais da nova regra de conversão (Resolução nº 1.460 do BC). No caso da Equitypar, portanto, trata-se de um investimento resultante da conversão de créditos pelo valor de face (sem deságio), sendo os investidores os próprios credores originais, já que a cessão de crédito era vedada até aquela época. A parte documental referente à criação da Equitypar, com a apresentação do projeto e dos credores envolvidos, foi enviada ao BC no início do mês corrente. Essa operação é necessária para que os pedidos de conversão sejam atualizados.

HISTÓRICO DA CONVERSÃO

A idéia de criação da Equitypar surgiu em setembro de 1986. Na época, os executivos da Brasilpar, empresa de participações operacionalizada desde 1981, com capital inicial de US\$ 9 milhões a US\$ 10 milhões, contavam com experiência acumulada, durante seis anos, de operações de investimentos em projetos de pequenas e médias empresas. Em fins de 1986, a Brasilpar dispunha de US\$ 2,5 milhões de recursos para investir.

"Dadas as condições econômicas de então, de esvaziamento do Plano Cruzado, de retomada do processo inflacionário, de um quadro de imediatismo dos investimentos, ficou difícil investir em capital de risco com pequenas e médias empresas", relembra Teixeira da Costa, ao explicar que a função da companhia de participação é complementar o trabalho de investimento do empresário. Como, na época, segundo o presidente da BSF, a propensão passou a ser a de retardar investimentos, a massa crítica de projetos de investimento novos, sujeita a avaliação pela Brasilpar, tornou-se muito limitada, "o que aumentava a margem de erro na escolha de um projeto".

Dentro desse quadro, a Brasilpar concluiu que, diante da existência de ca-



Roberto Teixeira da Costa

pital disponível para investir, seria possível criar uma nova companhia de capital de risco, voltada para outros investimentos que não os de projetos de pequenas e médias empresas. "Detectamos a necessidade de modernização junto a empresas de porte médio para grande, interessadas na obtenção de novos investimentos, com vistas a diminuir desequilíbrios entre capital próprio e capital emprestado", conta Teixeira da Costa.

A partir dessa constatação, os acionistas da Brasilpar autorizaram a criação de uma nova empresa de capital de risco, que viria a ser a Equitypar, mas condicionaram a obtenção dos recursos necessários à mobilização de capital de terceiros. "Como um fim de 1986 o investidor estrangeiro aparecia como sendo o único a dispor de recursos para investimentos de médio e longo prazo, resolvemos procurar bancos estrangeiros interessados em participar do nosso projeto", comenta Teixeira da Costa.

No primeiro semestre de 1987, após contatar cerca de trinta representantes de bancos estrangeiros no País, de médio e grande porte, os técnicos da Brasilpar foram ao BC para se esclarecer se a idéia de criação de uma empresa de participação com recursos de bancos credores seria aceita. O importante, para Teixeira da Costa, foi conseguir demonstrar o poder de alavancagem representado pela operacionalização de uma carteira diversificada de investimentos para o aumento de capital das empresas. "Entramos com uma pequena parte dos recursos, viabilizando um investimento total de maior vulto", lembra.

PROPOSTA OFICIALIZADA

Em meados de junho de 1987, a Brasilpar oficializou, junto ao BC, sua proposta de criação da Equitypar, mediante a obtenção de US\$ 80 milhões, via conversão da dívida. O projeto apresentado previa um prazo de maturação do investimento de doze anos, indicava o montante a ser convertido e fixava a garantia de liberdade da empresa na entrada e saída de posições. A participação da Equitypar no capital das empresas se daria via emissão primária de ações. Na época, a Brasilpar administrava cerca de US\$ 20 milhões.

Segundo Teixeira da Costa, o procedimento de conclusão da operação foi bastante complicado. Foram necessários três rodadas de negociação com os bancos para o estabelecimento dos estatutos sociais, do acordo de acionistas e do contrato de administração dos recursos, dado que os executivos da Brasilpar serão apenas gestores do capital da Equitypar.